

As sequências de *prompting* nas afasias

Júlia Marinho

IEL/UNICAMP – São Paulo, Brasil

Este estudo se propõe a investigar as sequências de *prompting* nas conversações entre sujeitos afásicos a fim de verificar seus ganhos explicativos para o contexto dos distúrbios de linguagem.

É muito comum que escutemos o termo *prompting* entre os profissionais da Fonoaudiologia, na campo dos estudos clínicos, bem como nas questões relacionadas a pesquisas na área da Neurolinguística, principalmente, quando se referem ao trabalho com crianças em fase de aquisição de linguagem, pacientes com dificuldades de iniciativa verbal como os autistas, afásicos, entre outros. No entanto, há uma imensa escassez de estudos que se dediquem com mais cuidado ao tema, e que, de maneira mais específica e explícita, se proponham a estudar a natureza da estratégia, seus benefícios e, conseqüentemente, suas fraquezas e dissonâncias.

O uso que vem sendo feito do fenômeno atualmente é, em sua grande maioria, baseado em trabalhos de origem tradicional, em que prevalecem as bases mecanicistas e comportamentais da linguagem que, muitas vezes, não levam em conta o aspecto social e interacional dos aspectos linguísticos.

Nos estudos realizados no campo da afasiologia clínica, o *prompting* é geralmente entendido como uma pista articulatória isto é, a execução, pelo interlocutor, do primeiro gesto ou das primeiras seqüências de gestos que compõem as primeiras sílabas da palavra requerida. Via de regra, nesses estudos, o terapeuta fornece ou estimula o *prompting* oral ou escrito ao paciente. Com isso, perdem-se de vista vários aspectos do fenômeno. Dessa maneira, é possível perceber que há uma certa estabilização do conceito, uma vez que o fenômeno parece ser considerado apenas sob um ponto de vista instrumental.

O que defendemos aqui é que o *prompting*, assim como outros recursos linguísticos, além de auxiliar o afásico a evocar determinados segmentos ou enunciados, atua na organização da dinâmica interacional, na manutenção do discurso, desenvolvimento do tópico conversacional e na resolução de mal-entendidos,

fornecendo estratégias que promovem o encadeamento conversacional, a fluência e, conseqüentemente, a estruturação da própria dinâmica interacional.

Para a realização deste trabalho, tomamos por base no campo da neurolinguística uma perspectiva sócio-interacional (ou sócio-cognitiva) de inspiração vygotskyana. Neste quadro teórico, a linguagem e a interação são essenciais na constituição e organização da cognição humana.

O estudo tem como objetivo qualificar e caracterizar a emergência do *prompting* na linguagem de afásicos em meio às atividades interativas desenvolvidas no Programa de Linguagem do Centro de Convivência de Afásicos (CCA), localizado no Instituto de Estudos da Linguagem/Universidade Estadual de Campinas (IEL/UNICAMP).

Os dados analisados fazem parte do *Aphasiacervus* e foram selecionados a partir da observação das atividades desenvolvidas pelos sujeitos afásicos entre os anos de 2008 e 2009. Os dados foram vídeogravados e transcritos seguindo o sistema de notação instituído pelo Grupo de Pesquisa COGITES. E, a partir das transcrições, foram observadas as ocorrências de *prompting* entre afásicos e não-afásicos e entre afásicos e afásicos, para a descrição e análise das suas características e especificidades.

Os resultados encontrados apontam que: o afásico, ao realizar os diferentes tipos de *promptings*, considerando as suas dificuldades linguísticas na situação, atuam de maneira reflexiva sobre a língua quando escolhem a melhor maneira de significar e fazer com que o interlocutor compreenda e colabore na construção do seu enunciado; os movimentos realizados nas situações interativas entre afásicos e não-afásicos não ocorrem, necessariamente, em uma via direta não-afásico → afásico. Os dados analisados mostraram que muitas vezes o *prompting* pode ser fornecido pelo próprio afásico para ele mesmo, numa espécie de *auto-prompting*. Ou pode ser iniciado por ele e completado pelo seu interlocutor. É interessante enfatizar esse achado, pois diferentemente do que é normalmente focado na prática clínica, a atividade de *prompting*, vista dessa maneira, pressupõe um engajamento conjunto na construção do enunciado e não uma reação a determinado comando;

É possível perceber, ao observar os dados, de uma forma geral, características ou padrões específicos do processo que antecedem o evento do fenômeno. A sequência do enunciado segue uma ordem e apresenta determinadas estruturas linguísticas que

caracterizam a situação interativa. Este padrão ocorre tanto entre afásicos como entre não-afásicos. Dessa maneira, podemos afirmar que essa competência dita metalinguística relativa às resoluções dos entraves conversacionais, na maioria dos casos, mantêm-se ativas quando do advento da afasia. Os processos de reformulação, de planejamento e de reestruturação podem ser identificados nas situações de interação entre afásicos aqui analisadas através dos reparos, hesitações, pausas, repetições e do *prompting* propriamente dito.